



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O QUESTIONÁRIO, O FORMULÁRIO E A ENTREVISTA COMO INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS: VANTAGENS E DESVANTAGENS DO SEU USO NA PESQUISA DE CAMPO EM CIÊNCIAS HUMANAS.

José Clovis Pereira de Oliveira;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN /Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/Mestrado Acadêmico em Ensino – MAE/ jclovispereira@yahoo.com.br

Antonio Leonilde de Oliveira;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN /Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/Mestrado Acadêmico em Ensino – MAE/ leonildesitau@gmail.com

Francisco de Assis Marinho Morais;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN /Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/Mestrado Acadêmico em Ensino – MAE/ cizinhomarinho@gmail.com

Gessione Moraes da Silva;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN /Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/Mestrado Acadêmico em Ensino – MAE/ gessione_morais@hotmail.com

Cícero Nilton Moreira da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN /Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/Mestrado Acadêmico em Ensino – MAE/ ciceronilton@yahoo.com.br

Resumo O presente artigo foi escrito como forma de atender aos requisitos para conclusão da disciplina Tópicos Avançados em Ensino ministrada pelo Professor Doutor Cícero Nilton Moreira no Curso de Mestrado em Ensino do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE – da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. O mesmo tem por objetivo discutir alguns aspectos de suma importância, a serem considerados no momento da escolha de três instrumentos de coleta de dados mais utilizados nas pesquisas de diferentes áreas, que são: o questionário, o formulário e a entrevista. O foco desse estudo é fazer uma análise desses três instrumentos de coleta de dados procurando explicar de forma sucinta a definição, como se dá a aplicação e quais as vantagens e desvantagens do uso desses, na pesquisa de campo em Ciências Humanas. Para a realização desse estudo, foi utilizada como metodologia uma pesquisa bibliográfica em obras de autores que discutem a metodologia da pesquisa, tais como: Andrade (2009), Bertucci (2008), Lakatos (2003), Gil (2002), Prodanov (2013) e Silva, (2001). Procura-se no decorrer do texto, utilizar as ideias dos autores, acima citados, para defender a importância desses instrumentos no processo de coleta de dados, os pontos fortes e as limitações de cada um deles. Com isso, espera-se contribuir com os pesquisadores de cursos de mestrado, a saber, fazer as escolhas corretas no momento de coletar os dados das suas pesquisas.

Palavras-chave: Questionário, Formulário, Entrevista, Coleta de Dados, Pesquisa de Campo.



1 Introdução

A coleta de dados pode ser considerada um dos momentos mais importantes da realização de uma pesquisa, pois é durante a coleta de dados que o pesquisador obtém as informações necessárias para o desenvolvimento do seu estudo. Pode-se inclusive afirmar que o sucesso da pesquisa depende, em grande parte, da maneira como o pesquisador faz a coleta dos dados e, para coletar corretamente as informações necessárias para a realização de sua pesquisa, é desafio do pesquisador escolher corretamente os instrumentos de coleta de dados que atendam aos seus objetivos e que estejam de acordo com a técnica utilizada.

São vários os instrumentos que podem ser utilizados pelo pesquisador para garantir o êxito de sua pesquisa, no entanto é sempre importante lembrar que a escolha dos instrumentos de pesquisa não pode se dar de forma aleatória. Existe uma série de cuidados a serem observados no momento de escolher os instrumentos que serão utilizados na realização da pesquisa. Antes de fazer essa escolha é importante que o pesquisador reflita sobre algumas questões que podem nortear corretamente a sua decisão: Quais são os tipos de instrumentos de coleta de dados existentes? Quais instrumentos se adéquam ao tipo de pesquisa que pretendo fazer? O instrumento ou instrumentos escolhidos ajudam a obter, de forma satisfatória, as informações que sejam precisas para chegar às conclusões que desejo com meu estudo?

As questões acima colocadas devem ser feitas por todo pesquisador no momento de selecionar os instrumentos de coleta de dados que irá utilizar, para que a pesquisa possa atingir os ideais almejados.

O presente artigo intitulado “O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas” foi escrito como forma de atender aos requisitos para conclusão da disciplina Tópicos Avançados em Ensino, ministrada pelo Professor Doutor Cícero Nilton Moreira da Silva no Curso de Mestrado em Ensino do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE – da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. O mesmo tem por objetivo discutir alguns aspectos de suma importância, a serem considerados no momento da escolha de três instrumentos de coleta de dados mais utilizados nas pesquisas de diferentes áreas, que são: o questionário, o formulário e a entrevista.



Pretendemos, no decorrer desse artigo, fazer uma análise desses três instrumentos de coleta de dados, procurando explicar de forma sucinta a definição, como se dá a aplicação e quais as vantagens e desvantagens do uso desses, na pesquisa de campo em Ciências Humanas.

Para a realização desse estudo, foi utilizada como metodologia uma pesquisa, bibliográfica, em obras de autores que discutem a metodologia da pesquisa tais como: : Andrade (2009), Bertucci (2008), Lakatos (2003), Gil (2002), Prodanov (2013) e Silva, (2001).

Procuramos no decorrer do texto, utilizar as ideias dos autores acima citados para defender a importância desses instrumentos no processo de coleta de dados, os pontos fortes e as limitações de cada um deles. Com isso, espera-se contribuir com os pesquisadores de cursos de mestrado, a saber, fazer as escolhas corretas no momento de coletar os dados das suas pesquisas.

Com o propósito de sistematizar as ideias descritas no decorrer desse estudo, o presente artigo está organizado em duas partes complementares e indissociáveis:

A primeira parte tem como título “A pesquisa de campo e as Ciências Humanas” e nesta, procuramos discutir de forma breve, algumas possíveis definições sobre essa técnica de pesquisa e com base no argumento dos autores supracitados, estabelecer relações com as ciências humanas, além de apresentar os principais instrumentos de coleta de dados utilizados na realização da pesquisa de campo.

A segunda parte deste artigo tem como título “O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados” e objetiva apresentar cada um desses instrumentos, destacando com base ainda nos mesmos autores, as características, os pontos fortes e os pontos fracos desses instrumentos.

Esperamos que as ideias transmitidas, por meio desse estudo, possam contribuir para enriquecer as discussões já existentes sobre essa temática em questão, e que possa ser utilizado por pesquisadores estudantes de cursos de Pós-Graduação, para maior aprofundamento sobre os métodos e técnicas de pesquisa, uma vez que o domínio sobre essa discussão acaba se tornando uma das maiores dificuldades no momento de escrever as dissertações.

2. A Pesquisa de Campo e as Ciências Humanas

Existem diversos tipos e técnicas de pesquisa presentes no meio acadêmico e, cada um(a) delas exige instrumentos próprios para realizar adequadamente a coleta de dados. Por isso é de



fundamental importância que os pesquisadores tenham um certo conhecimento sobre os tipos de pesquisa existentes, para poder fazer com segurança a escolha dos instrumentos que irá utilizar, buscando a garantir o sucesso da pesquisa a ser realizada.

Dentre as diversas técnicas de pesquisa existentes, focaremos com ênfase a pesquisa de campo, que é uma técnica de pesquisa com larga utilização quando se trata de pesquisa no campo das ciências humanas. Assim, tentaremos nesse momento do texto, esclarecer alguns pontos sobre essa técnica de pesquisa. Abordaremos as ideias de alguns autores, na tentativa de definir a pesquisa de campo, como ela funciona e quais são as vantagens e os riscos que essa técnica de pesquisa pode oferecer ao pesquisador.

O primeiro ponto a esclarecer, é o que se entende por pesquisa de campo? Na tentativa de elaborar uma definição a autora Lakatos, afirma que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (...) Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. (LAKATOS, 2003, p. 186).

Na definição de pesquisa de campo proposta por Lakatos nos chama atenção o fato de a autora explicar que o que diferencia a pesquisa de campo de outros tipos de pesquisa é a mesma consistir na observação dos fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, ou seja, quando o pesquisador opta pela pesquisa de campo, tem a oportunidade de vivenciar os fatos pesquisados. Ele pode entender melhor a origem dos fatos, porque, além de coletá-los, presencia, assiste, convive com o objeto a ser estudado, e isso possibilita uma veracidade maior dos fatos pesquisados.

Lakatos também chama a atenção para um aspecto bastante importante, quando alerta sobre o risco de confundir pesquisa de campo com uma simples coleta de dados para a autora a pesquisa de campo é muito mais do que isso “pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado” (LAKATOS, 2003, p.186).

Ao se referir á importância da pesquisa de campo, afirma que esse tipo de pesquisa tem uma importância fundamental no estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade. A autora portanto, ao defender a pesquisa de campo, afirma que essa técnica de pesquisa apresenta grandes vantagens, no entanto, existem também desvantagens, no que diz respeito o seu uso.

As vantagens seriam:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- a) Acúmulo de informações sobre determinado fenômeno, que também podem ser analisadas por outros pesquisadores, com objetivos diferentes.
- b) Facilidade na obtenção de uma amostragem de indivíduos, sobre determinada população ou classe de fenômenos.

Desvantagens:

Pequeno grau de controle sobre a. situação de coleta de dados e a possibilidade de que fatores, desconhecidos para o investigador, possam interferir nos resultados.

- b) O comportamento verbal ser relativamente de pouca confiança, pelo fato de os indivíduos poderem falsear suas respostas. (LAKATOS, 2003, p. 186).

Além de Lakatos, outro autor bastante renomado, na área dos estudos sobre a metodologia científica é Antonio Carlos Gil. Assim como Lakatos, Gil também procura em sua obra “Como Elaborar Projetos de Pesquisa” apresentar uma definição para a pesquisa de campo, algumas características dessa técnica de pesquisa. De acordo com esse autor:

O estudo de campo constitui o modelo clássico de investigação no campo da Antropologia, onde se originou. Nos dias atuais, no entanto, sua utilização se dá em muitos outros domínios, como no da Sociologia, da Educação, da Saúde Pública e da Administração. (GIL, 2002, p. 53).

Ao elaborar uma definição para explicar o que é a pesquisa de campo, Gil a denomina de modelo clássico de investigação no campo da antropologia. Com essa denominação, o autor estabelece uma relação entre essa técnica de pesquisa e as ciências humanas deixando claro que foi entre as ditas Ciências Humanas que surgiu e se desenvolveu a pesquisa de campo.

Gil também defende a importância da pesquisa de campo, mostrando que a mesma tem maior possibilidade de apresentar resultados mais fidedignos, enfatizando essa questão o autor nos diz:

O estudo de campo apresenta algumas vantagens em relação principalmente aos levantamentos. Como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos. Como não requer equipamentos especiais para a coleta de dados, tende a ser bem mais econômico. E como o pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis. (GIL, 2002, p. 53).

O autor mostra que, apesar de se tratar de uma técnica de pesquisa muito válida, o pesquisador não pode esquecer que a mesma também apresenta algumas limitações ou desvantagens, que precisam ser consideradas. Sua realização requer muito mais tempo do que um levantamento. Como, na maioria das vezes, os dados são coletados por um único pesquisador, existe risco de subjetivismo na análise e interpretação dos resultados da pesquisa. Gil (2002, P. 53).

Gil, ao falar sobre a pesquisa de campo como técnica de pesquisa, apresenta alguns instrumentos que normalmente são utilizados nesse tipo de pesquisa.

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2002, p. 53).

Ao apontar alguns instrumentos de coleta de dados que podem ser utilizados, o autor cita a entrevista, que é muito útil para captar explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

Para finalizar esse primeiro momento da discussão sobre o questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas gostaria de focar também o ponto de vista do autor Prodanov (2013), que, ao discutir a respeito da pesquisa de campo, coloca que:

Como qualquer outro tipo de pesquisa, a de campo parte do levantamento bibliográfico. Exige também a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e a análise. Dependendo das técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados, a pesquisa de campo poderá ser classificada como de abordagem predominantemente quantitativa ou qualitativa. Numa pesquisa em que a abordagem é basicamente quantitativa, o pesquisador se limita à descrição factual deste ou daquele evento, ignorando a complexidade da realidade social (PRODANOV, 2013, p. 60).

Na fala de Prodanov (2013), o trecho que mais está relacionado à temática deste artigo é aquele que se refere à coleta de dados. Enfatiza-se que a pesquisa de campo exige a determinação das técnicas de coleta apropriadas à natureza do tema. Essa questão, muito interessa a essa discussão, na medida em que nos adianta que a pesquisa de campo exige a escolha de instrumentos de coleta de dados que sejam apropriados para garantir a fidedignidade da pesquisa.

Para dar continuidade à proposta apresentada inicialmente para esse primeiro momento da nossa discussão, uma segunda e última questão precisa ser esclarecida: Qual a relação das ideias apresentadas até este momento sobre a pesquisa de campo com as Ciências Humanas? Em primeiro lugar, é importante ressaltar que existe uma íntima relação, uma vez que, foi nas ciências humanas que surgiu e se desenvolveu a técnica de pesquisa que denominamos, atualmente, de pesquisa de campo. Em segundo lugar, essa é uma das técnicas de pesquisa mais utilizadas pelos pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais.

Dessa maneira, encerramos a primeira parte do nosso estudo e esperamos ter contribuído para esclarecer melhor o que se entende por pesquisa de campo, pois, a partir da segunda parte, conheceremos melhor os principais instrumentos de coleta de dados, que são comumente utilizados na pesquisa de campo. No entanto, vale lembrar que a ênfase maior será dada ao questionário, ao formulário e à entrevista, tendo em vista que a maioria dos pesquisadores das Ciências Humanas faz uso desses instrumentos, na realização das suas pesquisas.



O objetivo é levar ao conhecimento de todos os pesquisadores as principais características desses instrumentos de coleta de dados, para auxiliar os pesquisadores das Ciências Humanas, em torno da melhor organização de sua pesquisa quando os mesmos optarem pela utilização da pesquisa de campo.

3 O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados na pesquisa de campo em Ciências Humanas.

Cada pesquisa tem sua metodologia e exige técnicas específicas para a obtenção dos dados. “Escolhido os métodos, as técnicas a serem utilizadas serão selecionadas, de acordo com o objetivo da pesquisa” (Andrade, 2009. p. 132). Com essa afirmação, a autora faz referência a escolha dos instrumentos de coleta de dados, que são próprios de cada tipo de pesquisa.

De acordo com a autora, a pesquisa de campo utiliza técnicas e instrumentos específicos, que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo.

Em seu livro “Introdução à Metodologia Científica”, a mesma, inicia uma introdução ao estudo dos instrumentos de coleta de dados dizendo:

Instrumentos de pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a coleta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro ou formulário. Evidentemente, os instrumentos de uma pesquisa são exclusivos dela, pois atendem às necessidades daquele caso particular. A cada pesquisa que se pretende realizar procede-se à construção dos instrumentos adequados. (ANDRADE, 2009, P. 132/133).

Nessa afirmação, a autora nos apresenta uma definição de instrumentos de coleta de dados, e reforça a questão já discutida anteriormente, sobre a escolha de instrumentos específicos para cada tipo de pesquisa, que se deseja realizar. O que nos sugere que não existem instrumentos padrões que sejam adequados a todos os tipos de pesquisa, sem sofrer alterações. No entanto, voltamos a enfatizar que alguns instrumentos são muito utilizados por diversos tipos de pesquisa, como é o caso do questionário, do formulário e da entrevista, que estão sendo discutidos nesse artigo.

Como proposto no início deste trabalho, apresentamos na segunda parte desse artigo, cada um desses instrumentos: questionário, formulário e entrevista, destacando com base em Andrade (2009), a definição, as características, os pontos fortes e os pontos fracos da utilização dos mesmos.

Como forma de tornar mais sucinta a apresentação de cada um dos instrumentos de coleta de dados, a partir do ponto de vista da autora imediatamente acima citada, será utilizado um quadro-resumo das características que a mesma atribui aos instrumentos e, posteriormente, será feita uma breve análise, a fim de argumentar sobre a importância e as limitações do questionário, do



formulário e da entrevista, como instrumentos de coleta de dados que devem ser utilizados na pesquisa de campo por pesquisadores das Ciências Humanas.

2.1. O questionário

Definição	Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.
Características	<p>Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.</p> <p>Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.</p> <p>As perguntas devem ser claras e objetivas, a linguagem utilizada deve ser a mais clara possível, com vocabulário adequado ao nível de escolaridade dos informantes, as perguntas não podem sugerir ou induzir as respostas, as perguntas devem manter uma sequência lógica.</p>
Vantagens	<ul style="list-style-type: none">a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente.c) Abrange uma área geográfica mais ampla.d) Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo.e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.



	I) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.
Desvantagens	<p>a) Percentagem pequena dos questionários que voltam.</p> <p>b) Grande número de perguntas sem respostas.</p> <p>c) Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.</p> <p>d) Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.</p> <p>e) A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.</p> <p>f) Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.</p> <p>g) A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.</p> <p>h) O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.</p> <p>i) Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões.</p> <p>j) Exige um universo mais homogêneo.</p>

2.2. O formulário

Definição	<p>O formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado.</p> <p>Nogueira (1968:129) define formulário como sendo "uma lista formal, catálogo ou inventário destinado à coleta de dados resultantes quer da observação, quer de interrogatório, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador, à medida que faz as observações ou recebe as respostas, ou pelo pesquisado, sob sua orientação".</p> <p>Para Selltiz (1965:172), formulário "é o nome geral usado para designar uma coleção de questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador numa situação face a face com outra pessoa".</p>
	O que caracteriza o formulário é o contato face a face entre pesquisador e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Características	<p>informante e ser o roteiro de perguntas preenchido pelo entrevistador, no momento da entrevista.</p> <p>Deve ser levado em conta o tipo, o tamanho e o formato do papel; a estética e o espaçamento devem ser observados, e cada item deve ter espaço suficiente para a redação das respostas. Os itens e subitens precisam ser indicados com letras ou números e as perguntas ter certa disposição, conservando distância razoável entre si. Deve ser datilografado, mimeografado ou impresso em uma só face do papel. É importante numerar as folhas.</p> <p>As formas de registro escolhidas para assinalar as respostas - traço, círculo, quadrado ou parêntesis - devem permanecer sempre as mesmas em todo o instrumento.</p>
Vantagens	<p>a) Utilizado em quase todo o segmento da população: alfabetizados, analfabetos, populações heterogêneas etc., porque seu preenchimento é feito pelo entrevistador.</p> <p>b) Oportunidade de estabelecer <i>rapport</i>, devido ao contato pessoal.</p> <p>c) Presença do pesquisador, que pode explicar os objetivos da pesquisa, orientar o preenchimento do formulário e elucidar significados de perguntas que não estejam muito claras.</p> <p>d) Flexibilidade, para adaptar-se às necessidades de cada situação, podendo o entrevistador reformular itens ou ajustar o formulário à compreensão de cada informante.</p> <p>e) Obtenção de dados mais complexos e úteis.</p> <p>f) Facilidade na aquisição de um número representativo de informantes, em determinado grupo.</p> <p>g) Uniformidade dos símbolos utilizados, pois é preenchido pelo próprio pesquisador.</p>
Desvantagens	<p>a) Menos liberdade nas respostas, em virtude da presença do entrevistador.</p> <p>b) Risco de distorções, pela influência do aplicador.</p> <p>c) Menos prazo para responder às perguntas; não havendo tempo para pensar, elas podem ser invalidadas.</p> <p>d) Mais demorado, por ser aplicado a uma pessoa de cada vez.</p> <p>e) Insegurança das respostas, por falta do anonimato.</p>



	f) Pessoas possuidoras de informações necessárias podem estar em localidades muito distantes, tornando a resposta difícil, demorada e dispendiosa.
--	--

2.3. A entrevista

Definição	<p>A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.</p> <p>Para Goode e Hatt (1969:237), a entrevista "consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação".</p> <p>Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária.</p>
Características	<p>A entrevista é importante instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, como da Sociologia, da Antropologia, da Psicologia Social, da Política, do Serviço Social, do Jornalismo, das Relações Públicas, da Pesquisa de Mercado e outras.</p> <p>A entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema.</p>
Vantagens	<p>a) Pode ser utilizada com todos os segmentos da população: analfabetos ou alfabetizados.</p> <p>b) Fornece uma amostragem muito melhor da população geral: o entrevistado não precisa saber ler ou escrever.</p> <p>c) Há maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente; especificar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido.</p> <p>d) Oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: registro de reações, gestos etc.</p> <p>e) Dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em</p>



	<p>fontes documentais e que sejam relevantes e significativos.</p> <p>f) Há possibilidade de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias.</p> <p>g) Permite que os dados sejam quantificados e submetidos a tratamento estatístico.</p>
Desvantagens	<p>a) Dificuldade de expressão e comunicação de ambas as partes.</p> <p>b) Incompreensão, por parte do informante, do significado das perguntas, da pesquisa, que pode levar a uma falsa interpretação.</p> <p>c) Possibilidade de o entrevistado ser influenciado, consciente ou inconscientemente, pelo questionador, pelo seu aspecto físico, suas atitudes, idéias, opiniões etc.</p> <p>d) Disposição do entrevistado em dar as informações necessárias.</p> <p>e) Retenção de alguns dados importantes, receando que sua identidade seja revelada.</p> <p>f) Pequeno grau de controle sobre uma situação de coleta de dados.</p> <p>g) Ocupa muito tempo e é difícil de ser realizada.</p>

Considerações Finais

A definição da metodologia da pesquisa se constitui uma ação imprescindível para o pesquisador, pois é por meio da metodologia que o mesmo irá traçar, de forma coerente, todas as etapas que irá realizar no decorrer de todo o seu estudo são os pressupostos metodológicos que organizam o percurso a ser seguido pelo pesquisador. Apesar de ser um momento crucial é também um dos maiores obstáculos enfrentados. Estudos têm demonstrado que a maioria dos pesquisadores acadêmicos estudantes de cursos de Pós-Graduação apresentam enorme dificuldade de organizar a metodologia de sua pesquisa.

A definição da metodologia de uma pesquisa acadêmica perpassa por várias etapas e por muitos momentos de construção, nos quais o pesquisador estará sendo obrigado a pensar, escolher e elaborar métodos, técnicas diversas e instrumentos para coletar os dados e informações necessárias ao tipo de pesquisa que pretende realizar.



Conforme citações anteriores, o sucesso da pesquisa depende da capacidade do pesquisador de fazer corretamente a escolha do método adequado para o tema que deseja pesquisar e a partir do método escolhido saber optar pela técnica que esteja mais de acordo com o método escolhido, sendo que a escolha correta do método e da técnica não é suficiente é de fundamental importância que o pesquisador esteja atento ao fato de que a escolha dos instrumentos de coleta de dados é essencial para garantir o pleno sucesso do seu trabalho.

Assim, o presente artigo trouxe uma discussão bastante pertinente a essa situação, com o objetivo de mostrar, principalmente, para os pesquisadores das Ciências Humanas, três instrumentos de coleta de dados que podem ser utilizados para que sua pesquisa tenha sucesso.

Apresentamos, no decorrer desse artigo, fundamentos teóricos visando esclarecer melhor a pesquisa de campo, que é uma técnica bastante utilizada nas pesquisas em Ciências Humanas e as principais características do questionário, do formulário e da entrevista, a fim de esclarecermos os seus pontos positivos e negativos, para enfatizar que são instrumentos que podem ser utilizados pelos pesquisadores no sentido de realizarem pesquisas com maior precisão e fidedignidade.

Esperamos que o presente trabalho possa contribuir para ajudar os estudantes de cursos de mestrado a definirem os pressupostos metodológicos de suas pesquisas, assim como colaborar para ampliar os debates já existentes, com relação aos métodos e técnicas de pesquisa.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC)**. São Paulo, Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo : Atlas 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.